

## A Diversidade numa Europa em Construção: entre a Xenofobia e os Desafios Multiculturais da Hospedagem

**Víctor Barros**

Mestrando no Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra

---

A diversidade dos Estados membros que constituem a Europa traduz indubitavelmente a faceta da diversidade cultural da união. Partindo do princípio orientador de que a Europa não é uma nação, e que a ideia da comunidade assenta, em parte, sob o primado da partilha de um legado histórico e cultural entre várias nações membros, então não podemos ignorar a complexidade com que a situação da diversidade e do avanço da xenofobia no contexto dos Estados membros pode ser problematizada sob várias âmbitos de análises.

Uma das questões com a qual, praticamente, todos os Estados membros se defrontam é o fenómeno da imigração oriunda de várias direcções e de diferentes latitudes dando, por conseguinte, uma nova configuração sócio-cultural à paisagem urbana das grandes metrópoles europeias: “culturas várias na pluralidade das suas linhas e nas lembranças das suas proximidades, feitas de secantes, de paralelas, de dissonâncias e de convergências, sedimentam-se em camadas com peles de muitos rostos e com rostos de muitas peles” (J. M. André, 2005: 9). Eis assim a diversidade, o multiculturalismo, a[s] mestiçagem[ns], e as novas possibilidades de um diálogo intercultural que o novo cenário nos impõe. Por isso uma das vias para problematizar a questão da xenofobia pode ser através de uma leitura associada ao fenómeno da imigração com que se defrontam os diferentes Estados-nação membros da Comunidade onde ela se manifesta através dos encontros e dos desencontros que a constituem. Ou seja, trazer à reflexão alguns desencontros que, em parte, caracterizam as relações e as representações entre as comunidades de emigrantes e a sociedade de acolhimento, desencontros esses caracterizados por vários desvios sendo um deles o que resulta na xenofobia. As manifestações de carácter xenóforas são corolários da deficiência e de alguma dificuldade do meio de acolhimento no processo de tradução da diferença e de incorporação do *Outro* estranho como elemento cuja presença exige e impõe um novo diálogo de valorização mútua. Entendemos assim que, perante o colorido e a diversidade que caracteriza este novo cenário pós-colonial das grandes metrópoles dos Estados membros da comunidade europeia, a diversidade poderá constituir uma mais valia para a promoção do diálogo intercultural, para a hospedagem e a promoção tanto da política do reconhecimento da diferença como também para a promoção de uma cultura de paz com base no respeito pela diversidade e pela diferença.

Na esteira da valorização da diversidade no contexto dos Estados membros da União Europeia devem sobressair, de entre outros, alguns pontos fundamentais: a elaboração de um modelo de discurso político que não subalterniza as ditas “minorias”; a valorização da diferença e da diversidade como elementos da nova ordem e da nova configuração mundial do mundo dito globalizado; a promoção do diálogo e do respeito pela diferença que vê o diferente não como inferior nem como superior mas simplesmente como diferente que, por si só, carrega também uma riqueza pelo simples facto de ser diferente; promover a hospitalidade e a uma política de tolerância assentes numa educação humanista, intercultural, transmissora da diversidade de uma sociedade multicultural e promotora de uma cultura de paz; promover a integração, e o reconhecimento da diferença e da especificidade dos estrangeiros nos diferentes sectores da vida da sociedade de acolhimento. Pensamos que mais do que meras políticas dos gabinetes ministeriais, deve-se investir na informação e numa modalidade de educação promotora de diálogos no contexto da diversidade e das diferenças como vias fundamentais de desconstrução de preconceitos e de promoção das diversidades.

Nas sociedades contemporâneas, para compreendermos a problemática da diversidade *versus* xenofobia deve-se contextualizar o quadro dos desafios impostos pela globalização (com as suas diferentes roupagens), e pelo multiculturalismo como seu corolário, o que levanta sempre a questão das identidades e das pertenças dos diferentes actores em cena. Neste contexto só o diálogo e a abertura poderão exorcizar o medo de acolher o *Outro*. Por isso, mais do que a xenofobia fomentada, por vezes, por discursos de teor nacionalista e segregacionista, o que se deve reclamar é a capacidade de acolhimento e de hospedagem do *Outro*, de forma a transformar os medos em importantes pontes para um diálogo intercultural e de hospitalidade.